



DIRECTOR
AUGUSTO

SUPLEMENTO INFANTIL DO JORNAL

O SECULO

DE SANTA
RITA



EZINHO Zaranza era um pobre patetinha de quinze anos, apenas. Tivera uma doença em pequenino, que lhe levava o juízo e, desde então, ficara tatibitate e malquinho de todo.

Atravessando as ruas do seu bairro, Zaranzinha, coroado de flores já murchas e dois rama-

lhetes nas mãos, de cabeça enorme, olhar espantado e uma expressão boçal, era, agora, o alvo das chacotas dos restantes garotos da rua, que não haviam tido, como ele, a infelicidade, quando pequeninos, de haverem sido atacados pela mesma enfermidade.

Ensimesmado sempre, alheio a tudo que ao seu redor se passava e indiferente às vaias da garotada infame, o Zézinho Zaranza andava sempre a cantar o seu constante estribilho:

Aqui vai o Zaranzinha...
O'-i-ó-ai!...
Ele aqui vai, aqui vai
encher de flores a mãezinha
que está em casa e não sai!
O'-i-ó-ai!...
Aqui vai o Zaranzinha!...

Era absolutamente inofensivo mas, por isso mesmo, talvez, chegava a ser, por vezes, apedregado como um cão lazarento.

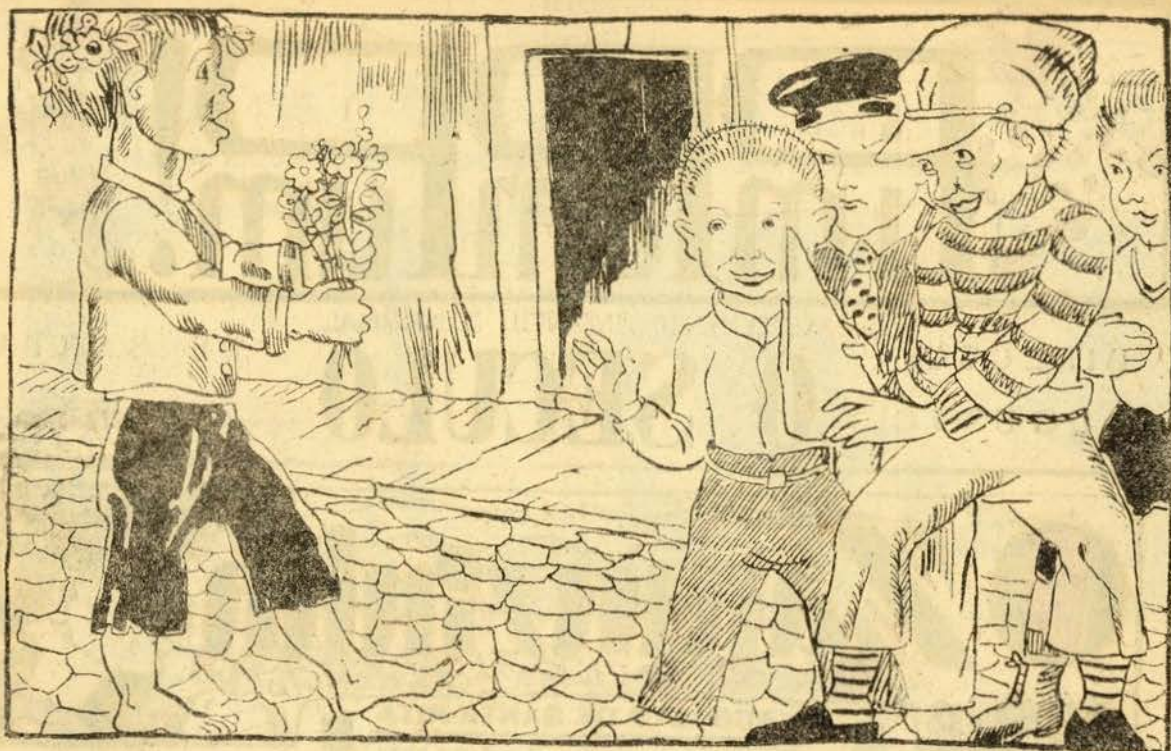
Ora, uma vez, um destes garotos maus, daqueles que só se intrometem com os fracos, com os que se não podem defender e aplicar o devido correctivo à iniquidade dum ataque traiçoeiro ou



cobarde, resolveu divertir-se à custa do infeliz anormal e divertir o rancho dos que o acompanhavam. Chamava-se Raimundo mas todos o tratavam pelo «Mil-diabos» por ser de veras traquinas. Vinham da escola e eram, ao todo, quinze; quinze que, numa grande algazarra, enchiam toda a rua, atraíndo a atenção dos transeúntes.

O «Mil-diabos» parecia capitanear o bando e a alcunha de «Mil-diabos» andava de boca em boca, ressoando no ar, em chamamento constante: — «O' «Mil-diabos» olha aquela!...» — «Olha aquele!...» — «O' «Mil-diabos»: ...» — «O' «Mil-diabos»!...»

E com quem passava, se iam intrometendo.



Nisto a vòzinha aguda, esgançada, de «Zé-zinho Zaranza» vibrou no espaço cristalino:

Aqui vai o Zaranzinha!...
 O'i-ó-ai!...
 Ele aqui vai, aqui vai,
 encher de flores a Mãezinha
 que está em casa e não sai!
 O'i-ó ai...
 Aqui vai o «Zaranzinha»!...

ensiva, destacava se, agora, da multidão amorfa dos garotos e, junto de «Mil-diabos», bradava, num desafio: — «Aquele que lhe tocar, com um dedo que seja, comigo se tem de haver!...»

«Zaranzinha», na sua inconsciência, olhava-os espantado, apertando, contudo, de encontro ao peito, as suas ricas flores... que eram para a Mãezinha!

«Mil-diabos» entanto, ironicamente, mediu, dos pés à cabeça, o arrogante «Capricha», — que outro

(Continua na pagina 5)

Um côro de gargalhadas galhofeiras, rematou o estribilho e uma série de dichotes de mau gosto, partiu do rancho escolar:

- «Eh, Zaranzinha!...»
- «Eh, Zaranção!...»
- «Eh, Zé-Maluco!...»

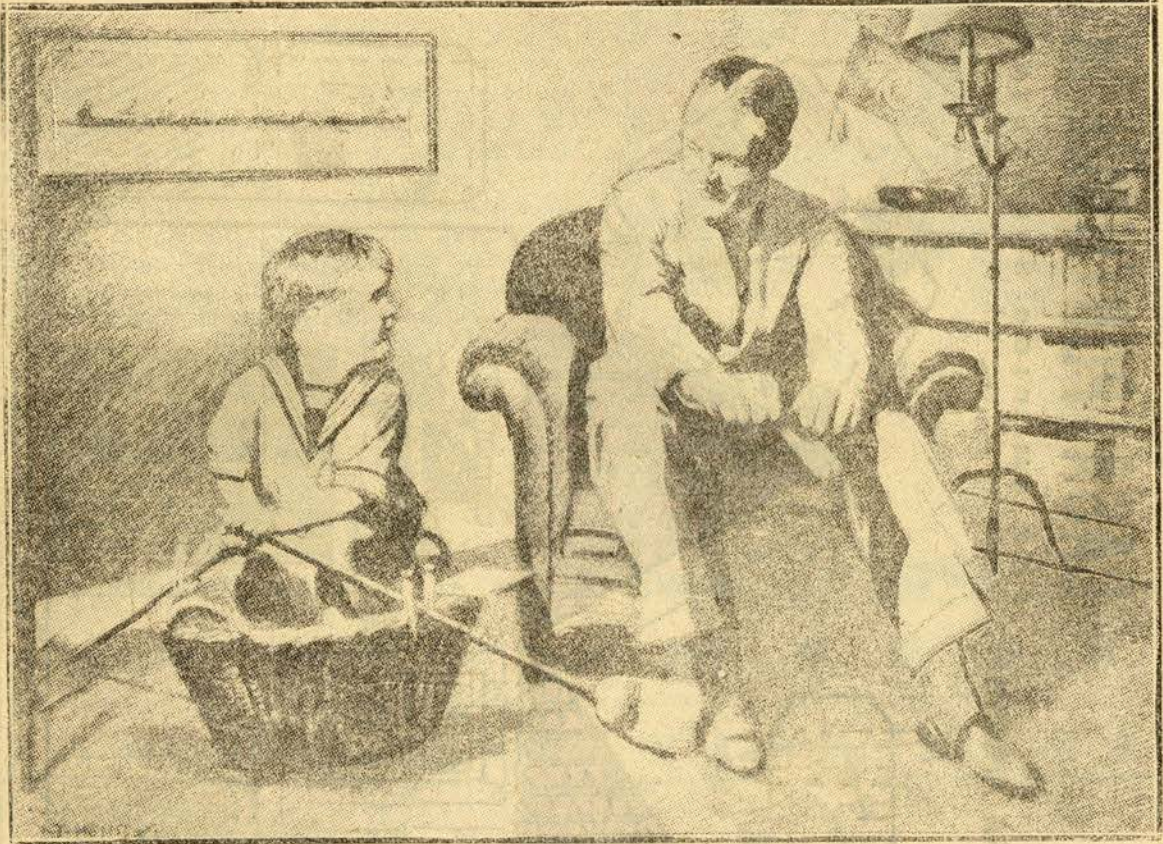
— Vamos tirar-lhe as flores e coroa-lo com umas orelhas de burro?!... Um jornal, um jornal!... gritou o «Mil-diabos», entre o aplauso geral, ou antes quasi geral, pois só um pequenito de treze anos, menos expansivo, se não manifestara. Era o «Capricha», tal como o haviam alcunhado, na Escola, os companheiros, em virtude de haver caprichado sempre ao estudo, na forma correcta de trajar e nas boas maneiras com que se apresentava em frente dos professores.

— «Pronto!...» gritou um dos gaiatos do rancho, estendendo ao «Mil-diabos» um carapuço, feito com um jornal e simulando umas orelhas de burro.

«Mil-diabos», com um riso alvar e um ar pimpão, ostentando no ar a improvisada barretina, súbitamente estacou em frente do «Zaranzinha».

Uma nova gargalhada trocista, vibrou no espaço, ao mesmo tempo que um enérgico — «eh, lá!...» quasi se confundiu na ressonância do riso. Porém, aquele que soltara essa exclamação de-





EM PLENO OCEANO

POR AUGUSTO DE SANTA RITA

Num cestinho de vêrga, qual se fôra
um barquinho, uma chata, Zé Fernando,
ao lado de seu pai que muito o adora,
com dois paus de vassoura,
finge, muito contente, estar remando.

—«Fôrça!... (diz-lhe o paizinho) — Agora, agora,
que lá vem uma onda, chata ao mar!...
Finca o remo na areia!...» A vaga
alaga
o barco improvisado,
e, na corrente, o leva mar em fôra!...

Tudo isto se passa dentro em si,
num sonho imaginado.
Zé Fernandinho ri...
E, destro e ágil,
remando sempre, vê-se em pleno Oceano,
lutando com as ondas em seu frágil

barco, que fôra
o seu bercinho, outr'ora,
quando não tinha inda, sequer, um ano!

E é tal a sensação,
tão completa a ilusão,
que Zé Fernando esquece o próprio pai;
e, remando, remando sempre, vai
sòzinho ao fim do mundo. Já nem vê,
sentado no barquinho improvisado,
as paredes em volta, o tecto e o chão;
chão que é só mar, agora, e tecto que é
o céu sem fim, um céu todo estrelado!

*

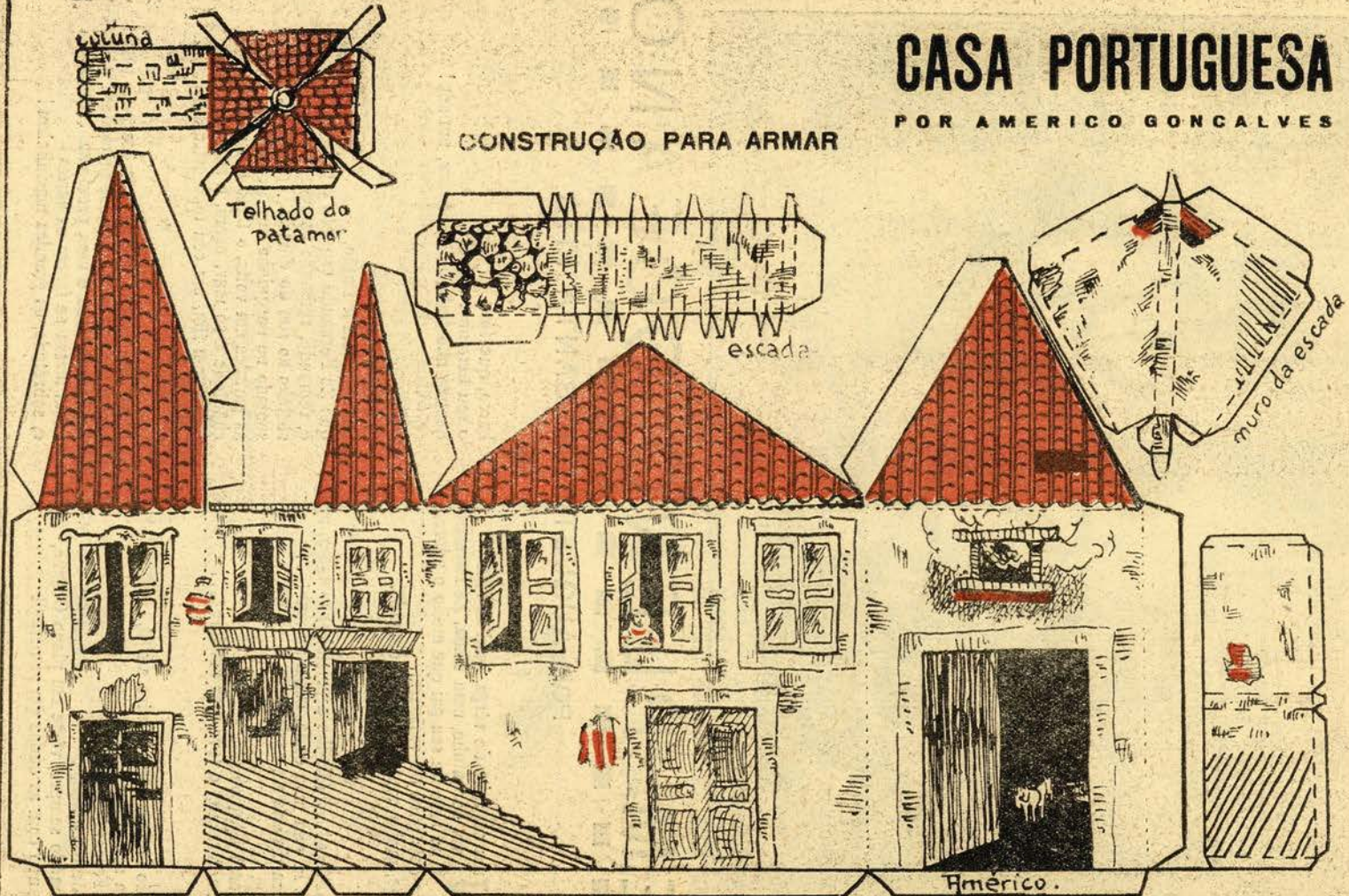
E' da Imaginação que as vocações
vivem, se afirmam nos anos primeiros!
Zé Fernandinho é uma promessa... Pois,
desta massa se fazem os heróis
e, sobretudo, os grandes marinheiros!

F I M

CASA PORTUGUESA

POR AMÉRICO GONÇALVES

CONSTRUÇÃO PARA ARMAR



O ZARANZINHA

(Continuado da página 2)

não era o defensor de Zaranza—e, súbitamente, um piparote, rés-vés da cabeça enorme do pobre patetinha, fez saltar para o chão a corôa de flores murchas que a cercavam.

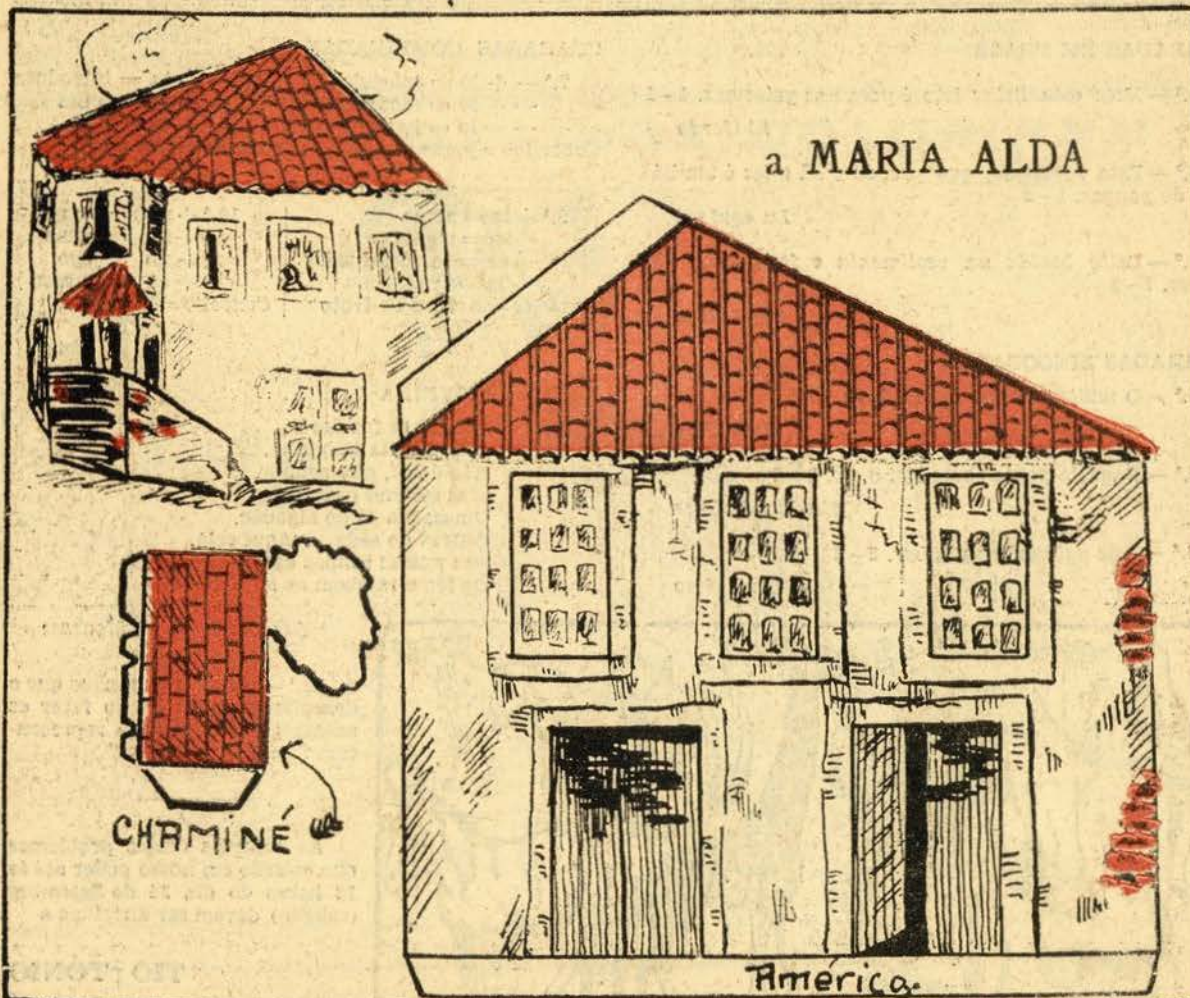
Imediatamente o «Capricha» a apanhou e, após colocá-la, nõvamente, no lugar em que estava, pôs-se a esbofetear o «Mil-diabos» que mal se defendia, sem corágem para o atacar, reconhecendo, afinal, a infâmia da sua acção, enquanto a esgançada voz do patetinha, prosseguindo a sua marcha lenta, ensimesmado sempre, alheio a tudo, continuavã a cantar o seu constante estribilho:

Aqui vai o «Zaranzinha»
O'i-ó-ai!...
Ele aqui vai, aqui vai,
encher de flôres a Mãezinha
que está em casa e não sai!
O'i-ó-ai
Aqui vai o «Zaranzinha»!...



■ ■ ■ ■ F I M ■ ■ ■

CONSTRUÇÃO PARA ARMAR



1º CONCURSO de CHARADAS e ADIVINHAS

QUADRO DE HONRA

VENCEDORES EM TODAS:

El-Gordo, Perdígota de Entre-Campos, Sherlock-Holmes, A Belha-Mestra, Zéfiro, José Hespanha, Nécas, B. M. Menezes, Don Fafe, Leão das Selvas, D. João, Um da Marmeleta, Ego, Manécas de Santo Amaro, Vencedor, M. Verde, Piorra, Bricolhão, Zéc, J. B. Camplina Juator, El-Rei Gomos V, Rei da Italia Héllós, Maria Visitação Serêno, Au-quis-cau, Peito de aço, Doutor Charadista, H. Moniz, N. Joyce.

Com 1 erro: — Anibal Ortiz Martins, Pim-Pim, Nudimo, Tim-Tim, Sofia Cunha, Aprendiz, Tátá, Sobrinho de Castelo Branco, Armando da Silva S. Monteiro, O Bêbé, Zécalculos, Isabel Maria, Zé Delgado, Maria M. Lopes, Bé, D. José Caranguejo, Esmeralda, Fakir.

Com 2 erros: — El Diabito, Manuel L. Rodrigues, Zé-Quitolas, Neia, Açucena, Bananiz, Lita, Maria Cachucha, Raquel.

Com 3 erros: — Fernando Arantes Pereira, Cochicho.

Com 7 erros: — Olho de Lince.

Só decifrou 2: — O cão da selva.

Só decifrou 1: — Antonio José Jorge, Ivone Corte Real Santos.

IV Série

CHARADAS EM FRASE

1.ª — Nota esta lista: isto é para nos guiarmos. 1—1
El Gordo

2.ª — Esta repetição, que prende e dá mios é um hábito de poupar. 1—2

Eu aqui sei

3.ª — Deite bebida na vestimenta e faça troça dos outros. 1—2

Ber-Latino

CHARADAS SINCOPADAS

4.ª — O militar recebe o pret. 3—2

Don Fafe

5.ª — Naquele ponto encontrei o afo. 3—2

Sherlock-Holmes

6.ª — Este gato está no bilhar. 3—2

Ber-Latino

CHARADAS COMBINADAS

7.ª — + lo = calosidade
— + lo = escoadouro
— + lo = homem
Conceito = peixe

8.ª — + ta = introduza
— + ta = folha
— + ta = cede
Conceito = sorvado

9.ª + ta = nome
+ tro = medida
+ go = desconhecedor
+ la = ave
Conceito = Arvore de fruto

10.ª + nho = nome
+ ta = nome
+ no = jogo
+ ca = buraco
Conceito = Passaro

Licas

11.ª — ADIVINHA

Leia lá se faz favor,
Esta bonita adivinha.
Não é aza, não senhôr,
Mas está na panelinha.
Umás, são só de algodão,
Outras de séda... Aqui está.
Nas nossas roupas estão,
De ferro também as ha.

Bernardina I. M. Menezes

12.ª — Quais são os erros que o desenhador cometeu ao fazer os animais que a gravura representam?

As soluções destes problemas que estarão em nosso poder até ás 18 horas do dia 24 de Setembro (sábado) devem ser dirigidas a

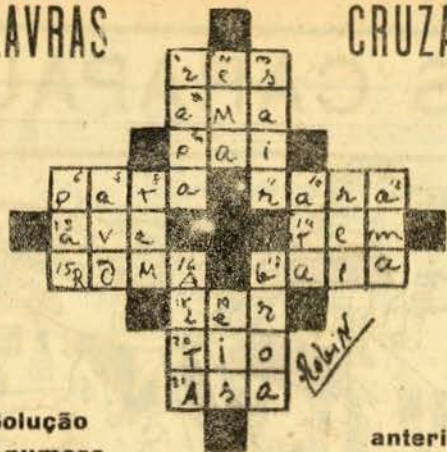
TIO TÓNIO

Rua do Seculo, 43
L I S B O A



PALAVRAS

CRUZADAS



Solução do numero

anterior

CORRESPONDENCIA

Faustino Costa Ventura, Henriqueta Costa Ventura — Gavião — Foi por um triz que não ganharam o concurso. Mário do Carmo Silva ou Maria do Carmo Silva — Faro — Desculpa a demora mas o concurso rouba-me o tempo todo. Afinal não concorrereste ?

- Um chi-coração.
- M. Monteiro — Vou responder pela sua ordem às perguntas que me fazes:
- a) — Com 15 anos feitos ainda estás a tempo de entrar no Concurso.
- b) — Os trabalhos literários devem ser enviados ao Ex.^{ma} Sr. Santa-Rita.
- Antonio Maria Roque — Portalegre — O teu desenho é

TIO LUIZ e TIO TÓNIO APRESENTAM:

GINGER BEER!

O FAMOSO COW-BOY

LER ESTAS HILARIANTES AVENTURAS NO PRÓXIMO NÚMERO RIR! RIR! RIR!

ANEDOTA

O prestidigitador: — O meu ajudante vai agora adivinhar, sem auxilio de ninguém, quantos cabelos tem na cabeça qualquer dos dignos cavaleiros aqui presentes.

Um membro do auditorio: — Quantos cabelos tenho eu na minha cabeça?

O ajudante: — Dois milhões, quatrocentos e cinquenta e sete mil, seiscentos e vinte e quatro.

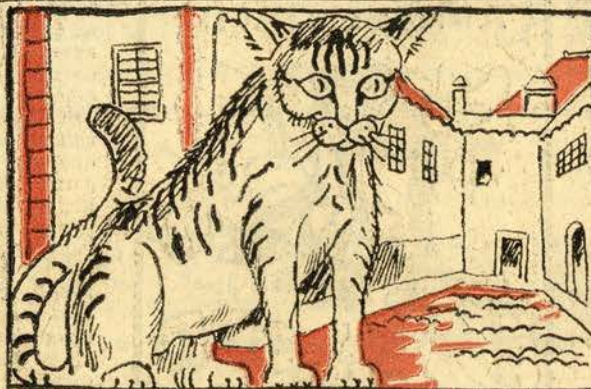
O prestidigitador: — Se o cavaleiro quizer ter o incómodo de contar os seus cabelos, verá que o número está certo.

... muito interessante mas tem o defeito de ser copiado. Faz originais e conta comigo para os veres publicados no Pim-Pam-Pum.

PARA OS MENINOS COLORIREM



D. TARECO E OS CARAPAU



I — Bichaninho Rinhánháu,
por alcunha Dom Tareco,
que mora num certo bêco,
é doido por carapau,
quer salgadinho quer sêco.



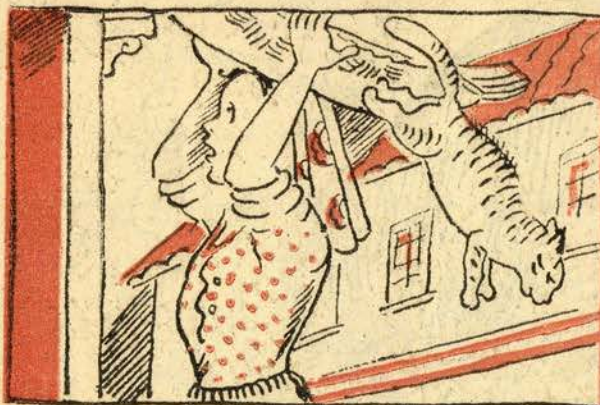
II — Certo dia, uma varina,
que passara pelo bêco,
não reparou no Tareco
e em sua espreteza fina,
pois não era nada «pêco».



III — Entretanto, o bicho, vendo
o carapau que se alastra
(vivos uns, outros jazendo)
sôbre a doirada canastra,
salta em cima e vai comendo.



IV — «Carapauzinho da costa!...»
berra a peixeira em zum-zum,
e o gato que dele gosta,
come e diz: — «Faço uma aposta
que não vendes mais nenhum!»



V — Nisto, alguém chama a varina:
— «Deixe ver o carapau!...»
Volve ela, ao dobrar a esquina:
— «Desça cá baixo, ó menina!...»
Salta o gato e faz: — «Miáu!»



VI — Então, pondo no degrau,
a canastra, com surpresa,
não viu nenhum carapau
mas viu, com toda a certeza,
a lamber-se o Rinhánháu!